



Desmistificação de um "herói nacional": um estudo da trajetória de Woody Guthrie

MARIANA OLIVEIRA ARANTES*

A presente comunicação é fruto do projeto de pós-doutorado intitulado *Folclore e Engajamento na Produção Musical de Violeta Parra e Woody Guthrie: Chile e Estados Unidos em Perspectiva*, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP/Franca, sob supervisão da Professora Doutora Tânia da Costa Garcia e financiado pela FAPESP. O projeto objetiva refletir sobre possíveis circularidades culturais nas Américas por meio da comparação das trajetórias e produções musicais dos compositores, intérpretes, instrumentistas e artistas plásticos Violeta Parra e Woody Guthrie. Interessa apreender de que forma tais artistas lidaram com questões caras ao contexto histórico contemporâneo a eles, percebendo de que maneira as discussões sociais, políticas e estéticas do período de suas vidas encontram-se em suas obras.

Nesse caminho de pesquisa tive que me deparar com o fato de que, pela relevância nas histórias nacionais do Chile e dos Estados Unidos, muito já foi escrito, publicado e gravado sobre esses dois artistas, ambos tiveram suas vidas narradas de variadas maneiras, tanto em livros quanto em filmes biográficos.

Em relação à Woody Guthrie há uma vasta bibliografia sobre o artista, tanto nos Estados Unidos como em outros países. Sua vida e obra são abordadas em publicações sobre a música *folk* estadunidense e também em livros e artigos específicos sobre ele. Há livros que trazem as histórias de vida de vários músicos dedicados ao *folk* e incluem Woody; há livros contendo diversos escritos do próprio artista, as chamadas "escritas de si", que incluem cartas, rascunhos, letras de canções e diários, bem como livros dedicados a períodos específicos de sua vida. No que toca à publicação de biografias, Woody teve sua vida narrada de diversas formas e por distintos autores. Assim, a presente comunicação objetiva apresentar uma apreciação da trajetória de Woody Guthrie, questionando suas biografias em face de uma documentação pouco analisada nessas publicações.

* Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP. Doutora, Mestre, Bacharel e Licenciada em História. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP.

Ao ter contato com uma ampla bibliografia que inclui muitas biografias, foi necessário me voltar para questões teórico-metodológicas que me ajudassem a ter o cuidado de, como afirma Pierre Bourdieu, não acreditar na “ilusão biográfica” e atentar para o fato de que as narrativas biográficas não podem ser dissociadas da realidade sócio histórica nas quais são pautadas. Nesse sentido, cito as palavras do autor em seu texto *A ilusão biográfica*:

Tentar compreender uma vida como uma série única e, por si só, suficiente de acontecimentos sucessivos, sem outra ligação que a vinculação a um “sujeito” cuja única constância é a do nome próprio, é quase tão absurdo quanto tentar explicar um trajeto no metrô sem levar em conta a estrutura da rede, isto é, a matriz das relações objetivas entre as diversas estações (BOURDIEU, 1996: 81-82).

Desse modo, como afirma Maria Aparecida de Oliveira Silva em seu texto *Biografia como fonte histórica*, muitos autores criticam a “coerência” das biografias, “classificando-as como um gênero literário repleto de imprecisões, em virtude de ter como objeto os fatos cotidianos de uma vida humana, impossíveis de serem relatados dentro de uma lógica temporal” (SILVA, 2007:12).

Não é meu objetivo nesta comunicação fazer uma crítica ao gênero biográfico, mas atentar para questões importantes para uma pesquisa de História e para o uso das biografias como fontes. Concordo com as palavras de Philippe Levillain em seu texto *Os protagonistas: da biografia*, quando o autor esclarece que as biografias não têm mais como vocação esgotar o absoluto do “eu” de um personagem, como já o pretendeu:

E se a simbologia de seus fatos e gestos pode servir de representação da história coletiva através de um homem, tal como o retrato, ela não esgota a diversidade humana, como o mostrou Saul Friedlander. Ela tampouco tem que criar tipos. Ela é o melhor meio, em compensação, de mostrar as ligações entre passado e presente, memória e projeto, indivíduo e sociedade, e de experimentar o tempo como prova da vida (LEVILLAIN In RÉMOND, 1996: 176).

Acredito que as biografias e escritas de si podem ser documentação privilegiada da pesquisa histórica e dos estudos sobre música. Todavia, ao lidar-se com esse tipo de documentação é imperativo ter em mente as concepções de Ângela de Castro Gomes de que é

necessária a crítica profunda desse documento por parte dos historiadores, para que não se caia na armadilha de considerar as afirmações dos “autores” como verdades absolutas. Em suas palavras:

[...] Nesse sentido, o trabalho de crítica exigido por essa documentação não é maior ou menor do que o necessário com qualquer outra, mas precisa levar em conta suas propriedades, para que o exercício de análise seja efetivamente produtivo (GOMES, 2004: 15).

Também Maria Aparecida de Oliveira Silva defende que as biografias são importantes fontes históricas "na medida em que ela retrata o contexto histórico da personagem quando expõe como se deu a infância, o crescimento e os fatos que levaram o indivíduo a praticar suas ações" (SILVA, 2007:11).

Por mais que nas últimas décadas as biografias tenham sido muito utilizadas como documentação para a pesquisa histórica e que se afirme que as trajetórias individuais devem sempre ser vistas em correlação com o coletivo, em nosso estudo sobre a trajetória de Woody Guthrie percebemos que tais concepções teórico-metodológicas não tem sido plenamente aplicadas nas publicações dedicadas ao artista, sobretudo quando se trata de publicações de autores de outras áreas do conhecimento para além da História.

Situando rapidamente Woody Guthrie, ele foi um compositor e intérprete estadunidense nascido em 14 de julho de 1912, na cidade de Okemah, no estado de Oklahoma. Sua família teve uma vida confortável ao longo de sua primeira infância, uma vez que seu pai foi um bem sucedido homem de negócios, tendo atuado como político local, fazendeiro e investidor imobiliário, e sua mãe atuou como professora. No final da década de 1920 a crise do petróleo abalou a economia da cidade e faliu Charles Guthrie, levando à desestabilização da família.

Durante a adolescência Woody saiu de casa e passou a viver por conta própria, primeiro no Texas, onde começou a se dedicar mais intensamente à suas veias artísticas: a música, o desenho, a pintura e a escrita. Woody Guthrie viveu uma vida errante viajando pelos Estados Unidos recompilando e compondo suas próprias canções.

Em 1940 Woody mudou para Nova Iorque, já sendo conhecido como intérprete e compositor de música *folk*. No final dessa década o artista começou a manifestar os primeiros

sintomas da Doença de Huntington; emocionalmente e fisicamente abalado faleceu aos 55 anos de idade no dia 03 de outubro de 1967.

Nesse texto me detenho especificamente em dez biografias sobre Woody Guthrie publicadas nos Estados Unidos entre 1970 e 2013.

De maneira geral, os biógrafos de Woody contaram sua história de vida cronologicamente, seguindo sua mudança de cidade para cidade e terminando os livros de maneira dramática com a experiência vivida com a Doença de Huntington, que culminou na sua morte em 1967, após longo processo de debilitação.

A primeira biografia foi intitulada *A Might Hard Road: the Woody Guthrie story*, publicada em 1970 por Henrietta Yurchenco, uma produtora musical envolvida na cena da música *folk* dos Estados Unidos e do convívio de Woody. Assim como em vários outros livros sobre Woody Guthrie, a autora contou com a ajuda de Marjorie Guthrie, a segunda esposa de Woody, que disponibilizou documentação e concedeu entrevistas, bem como com a contribuição de Arlo Guthrie, um dos filhos do cantor, que escreveu o seguinte na introdução do livro:

A prática musical de Woody veio das canções que ele ouvia quando era criança. Canções sobre as pessoas que viveram antes dele. Canções sobre foras de lei e amantes e sobre tudo o mais que estava acontecendo enquanto elas eram escritas. Então, quando ele escrevia suas próprias canções, ele escrevia sobre seus amigos e vizinhos e as pessoas que ele tinha ouvido sobre. Era sobre nós! (GUTHRIE In YURCHENCO, 1970:01).

O que é acompanhado pelas seguintes afirmações da autora do livro ao longo da obra, “[...] nós todos sabíamos que Woody estava cantando a verdade, contando a história da sua gente exatamente como tinha acontecido” (YURCHENCO, 1970:10), “Woody foi o poeta do seu povo [...] Ele foi um autêntico gênio americano” (YURCHENCO, 1970:11), “[...] foi meu objetivo na escrita desse livro contar a história de Woody Guthrie exatamente como ela aconteceu” (YURCHENCO, 1970:12).

A autora se baseou nos escritos de Woody e em suas canções e descreve os acontecimentos citando o que Woody sentiu e incluindo diálogos entre os personagens. Yurchenco trata do engajamento político de esquerda do artista, da tendência à genialidade

musical desde a infância, do humor e amor ao seu povo. Ou seja, desde essa primeira publicação Woody Guthrie foi visto como um gênio da poesia e da música, um autêntico representante do povo americano e sua própria fala em seus escritos e em suas canções foi encarada como a verdade de sua história de vida.

Dez anos mais tarde, em 1980, foi publicada outra biografia que se tornou a mais conhecida e considerada a grande biografia do cantor intitulada *Woody Guthrie: A Life*, escrita por Joe Klein, um jornalista reconhecido nos Estados Unidos, autor de *bestsellers* e escritor do *The New Yorker*. Klein também baseou-se em escritos de Woody e entrevistas com parentes e amigos, inclusive Marjorie Guthrie.

Klein inicia o livro falando da região de nascimento de Woody e da história de vida dos avós. Narra os acontecimentos, mas sem inferir muito sobre os sentimentos dos personagens. Apesar de apresentar um capítulo inteiro sobre as conexões comunistas, a biografia é marcada pelas relações amorosas e pela luta contra a Doença de Huntington.

É interessante perceber que na reedição publicada em 1998, o autor incluiu um pós-fácio no qual afirma:

A qualidade mais duradoura de Woody Guthrie acabou por ser sua selvageria, seu heterodoxo e avassalador senso de liberdade. É um profundo traço americano, possibilitado pela vastidão da terra e estabilidade do sistema político. Se Woody pudesse ter tido uma ideologia, seria unicamente uma americana: ele foi militantemente informal (KLEIN, 1998:470).

Aqui já podemos perceber algo que o autor Will Kaufman afirmou em 2011 em sua biografia intitulada *Woody Guthrie, American Radical*, que após a morte de Woody sua imagem de ativista político radical ligado ao Partido Comunista, conhecida pelos seus contemporâneos, começou a ser substituída pela imagem do cantor popular patriota, sem a exposição das suas conexões comunistas. Na introdução de seu livro Will Kaufman alega que desde os anos 1950 muitos estudiosos escreveram sobre o posicionamento político de Woody Guthrie, mas que esta característica de sua vida acabou superada pelas experiências de vida conturbadas, desde sua adolescência vivida de forma errante viajando pelos Estados Unidos compilando e compondo suas próprias canções, passando pelos diversos relacionamentos

amorosos que resultaram no nascimento de seus oito filhos e pela sua luta contra a Doença de Huntington.

Desde o ano de 2004, com a publicação do livro *Ramblin' Man: The Life and Times of Woody Guthrie*, escrito por Ed Cray, o personagem Woody Guthrie é caracterizado como um mito nacional.

Dentre as obras analisadas, há três biografias que foram escritas direcionadas a introduzir Woody Guthrie para um público infanto-juvenil, não contemporâneo ao artista. É o caso do livro de Karen Mueller Coombs intitulado *Woody Guthrie: America's Folksinger*, publicado em 2002. A autora é professora do ensino fundamental, escritora de livros infantis e juvenis e de biografias para leitores jovens. A biografia segue a mesma cronologia das outras biografias já citadas: primeiros anos em Oklahoma, mudança para o Texas, seguido dos anos vividos na Califórnia e em Nova Iorque, finalizando a obra com a luta contra a doença. O texto é carregado de sentimentalismo, induzindo os sentimentos dos personagens em cada fase das suas histórias de vida.

Outra biografia direcionada a um público jovem foi *There Ain't Nobody That Can Sing Like Me: the life of Woody Guthrie*, publicada também em 2002 por Anne Neimark, uma escritora especializada em biografias para jovens e premiada por suas obras. A autora afirma ter se baseado em documentos, escritos do próprio Woody e entrevistas. Segue a mesma cronologia e organização já apontada em relação às demais biografias, com a inclusão de diálogos entre os personagens e descrição de como eles se sentiam. Trata-se de uma obra marcada pelos relatos das relações familiares, não abordando o engajamento político do artista ao longo de sua vida.

Nesse mesmo direcionamento a um público jovem e seguindo a mesma cronologia, também em 2002, foi publicado o livro *This Land Was Made for You and Me. The life & songs of Woody Guthrie*, de autoria de Elizabeth Partridge, explicitamente direcionado à crianças.

Diferenciando-se das duas obras infanto-juvenis citadas acima, Partridge aborda o abandono de Woody Guthrie em relação às suas esposas e filhos enquanto viajava pelos Estados Unidos compondo e interpretando suas canções, bem como discorre sobre seu engajamento político em causas da esquerda. Nesse sentido, sua obra pode ser colocada ao lado de outras duas exceções em relação à temática do engajamento político de Woody: os

livros *Prophet Singer: The Voice and Vision of Woody Guthrie*, de Mark Allan Jackson, e o livro *Woody Guthrie: his life, music, and myth*, de Stan Paregien. Publicados respectivamente em 2007 e 2012, ambos abordam as conexões comunistas de Woody.

Dentre essa produção biográfica sobre Woody Guthrie, é importante destacar o livro de Stan Paregien que, mesmo afirmando tratar-se de uma obra em linguagem informal para um público não acadêmico, é o único que chama a atenção para o fato de que apesar de Woody ter adotado a *persona* da classe trabalhadora americana, ele era na verdade um intelectual de educação elitista. Ou seja, houve um homem e um mito que o próprio artista ajudou a criar.

Em relação ao processo de “esquecimento” sobre o posicionamento político de Woody e suas conexões comunistas, em 2013 foi publicado o livro *Woody Guthrie: American Radical Patriot*, escrito por Bill Nowlin, no qual, apesar de não se tratar de uma biografia, mas da transcrição de várias gravações que Woody fez para o governo ao longo da vida, o autor incluiu no início da obra um texto biográfico no qual afirma:

*Ele foi um homem nomeado depois de um presidente dos Estados Unidos, mas depois castigado por alguns como não patriota. No que Woodrow Wilson Guthrie acreditava? Ele tinha uma filosofia política? Alguns sugerem que sua canção *This land is your land* deveria tornar-se o verdadeiro hino nacional. Outros o chamaram de comunista. Como esse livro mostra, ele gravou um número substancial de canções para o governo americano. Foi isso uma contradição? Era um paradoxo que um radical pudesse gravar canções para um governo que ele se opunha? Ele realmente se opunha ao governo, ou ele apenas se opunha à aqueles os quais ele considerava a política errada? Não há razão para acreditar que ele se opunha ao governo (NOWLIN, 2013:10).*

Ou seja, de manifesto artista engajado em causas da esquerda, com íntimas conexões comunistas ao longo de sua vida, em 2013 esse aspecto de sua trajetória foi questionado e minimizado.

Outro aspecto dessa produção a ser considerado é o fato de que apesar da característica comum ao gênero biográfico de dotar as personagens históricas de um caráter heróico colocando os assuntos públicos acima de questões do âmbito privado de suas vidas, no caso

de Woody Guthrie sua vida privada foi explorada na maioria das narrativas biográficas, em detrimento de sua obra artística, de caráter mais público.

Como podemos apreender com essa apreciação das narrativas biográficas sobre Woody Guthrie, a maior parte das publicações apresenta o artista como um herói americano, “um tesouro nacional”, um patriota. É explícito nas obras, sobretudo nas apresentações e introduções, que os autores tiveram contato com uma abundante documentação existente sobre a vida e obra do artista, inclusive com seus escritos publicados no diário comunista *People's World* no final da década de 1930, contudo, algumas fases da trajetória de vida de Woody e partes da documentação dessa trajetória parecem ter sido deliberadamente ignorada ao longo da construção de sua imagem como um herói nacional.

Referências bibliográficas:

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: Sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus, 1996.

COOMBS, Karen Mueller. *Woody Guthrie: America's Folksinger*. Minneapolis: Carolrhoda Books, Inc., 2002.

CRAY, Ed. *Ramblin' Man: The Life and Times of Woody Guthrie*. New York: W.W. Norton & Co., 2004.

GOMES, Ângela de Castro. (Org.). *Escrita de si, escrita da História*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

JACKSON, Mark Allan. *Prophet Singer: The Voice and Vision of Woody Guthrie*. Mississippi: University Press of Mississippi, 2007.

KAUFMAN, Will. *Woody Guthrie, American Radical*. Urbana/Chicago/Springfield: University of Illinois Press, 2011.

KLEIN, Joe. *Woody Guthrie: A Life*. New York: Delta, 1980.

LEVILLAIN, Philippe. "Os protagonistas: da biografia". In: REMOND, René. (Org.). *Por uma História política*. Rio de Janeiro: FGV/UFRRJ Ed., 1996.

NEIMARK, Anne E. *There Ain't Nobody That Can Sing Like Me: the life of Woody Guthrie*. New York: Atheneum Books, 2002.

NOWLIN, Bill. *Woody Guthrie: American Radical Patriot*. Beverly Hills: Rounder Records, 2013.



PAREGIEN, Stan. *Woody Guthrie: his life, music, and myth*. Edmond: Paregien Enterprises, 2012.

PARTRIDGE, Elizabeth. *This Land Was Made for You and Me. The life & songs of Woody Guthrie*. New York: Viking, 2002.

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. "Biografia como fonte histórica". *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*, n. 36/37, ano 20, p. 9-15, 2007.

YURCHENCO, Henrietta. *A Might Hard Road: the Woody Guthrie story*. New York: McGraw-Hill, 1970.